

everywhere  
is  
the  
same  
sky

UMA PERSPETIVA DE PAISAGEM  
NA COLEÇÃO  
NORLINDA E JOSÉ LIMA  
/  
25/4 — 25/10

Centro de Cultura  
Contemporânea  
de Castelo Branco

Campo Mártires da Pátria (Devesa)  
6000-097 Castelo Branco  
geral.cccb@cm-castelobranco.pt

Albert Ràfols-Casamada / Álvaro Lapa / António Palolo / António Costa Pinheiro / Arpad Szenes / Artur do Cruzeiro Seixas / Carlos Botelho / Carlos Lobo / Carlos Noronha Feio / Chus Garcia Fraille / Daniel Malhão / Eduardo Luiz / Edgar Martins / Emerenciano / Fabrício Matos / Gabriel Abrantes / Gabriela Albergaria / Gonzalez Bravo / Harmen de Hoop / Jaime Isidoro / Joan Fontcuberta / João Hogan / João Louro / João Marçal / João Maria Gusmão + Pedro Paiva / João Onofre / João Queiroz / Joaquim Rodrigo / Jorge Martins / José Lourenço / Luís Fortunato Lima / Luís Noronha da Costa / Marcos Castro / Mário Cesariny de Vasconcelos / Michael Biberstein / Miguel Palma / Nikias Skapinakis / Nuno Cera / Pedro Cabrita Reis / Pedro Calapez / Pedro Gomes / Pires Vieira / Raúl Perez / Rita Carreiro / Robert Longo / Rosa Carvalho / Rui Algarvio / Susana Anágua / Susana Gaudêncio / Tracey Moffatt / Vasco Barata

A abordagem da paisagem na arte foi ambígua até ao século XIX. Até esse momento a paisagem foi pano de fundo de pinturas mitológicas, cenas religiosas ou retratos mais ou menos oficiais. No século XIX, a paisagem autonomiza-se, deixando de ser complemento de outros temas. Depois de séculos de dependência de ações humanas e sagradas, depois de uma presença acessória e secundarizada, a paisagem passa a ter um tratamento referencial.

Atingido o estatuto maior – o de género –, a paisagem evoluirá e todas as possibilidades, todas as composições, serão possíveis.

A arte contemporânea não se limitou a tornar a paisagem um novo género espartilhado nas estritas regras das belas-artes. A arte contemporânea conferiu à paisagem a capacidade de se reinventar. Assim, no tempo atual, a paisagem será um ato construído que resulta, fundamentalmente, da relação que o homem estabelece com o meio envolvente (natural ou construído).

Na exposição *Everywhere is the same sky*, apresentamos uma seleção de obras da Coleção Norlinda e José Lima sob o tema da paisagem, adicionando a estas obras da Coleção novas possibilidades de interpretação.

Estas paisagens confrontam diferentes tempos e diferentes linguagens artísticas.

A cada sala do CCCCBB corresponde uma abordagem de paisagem. Assim, começámos na primeira sala com as *paisagens abstratas*, reduto da projeção do eu, até, nas salas seguintes, à complexização da relação do homem (do artista) com o meio envolvente. Abordamos ainda a ideia de reconciliação do homem com a natureza, com o regresso a um estado quase selvagem de comunhão com o mundo.

Nesta viagem às paisagens, temos ainda tempo de visitar os céus, elemento comum a quase todas as abordagens a este tema.

CURADORIA  
Raquel Guerra